

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo VII – Da volta do Espírito à vida corporal

Item 1. Prelúdio da volta

334. Há predestinação na união da alma com tal ou tal corpo, ou só à última hora é feita a escolha do corpo que ela tomará?

R. “O Espírito é sempre, de antemão, designado. Tendo escolhido a prova a que queira submeter-se, pede para encarnar. Ora, Deus, que tudo sabe e vê, já antecipadamente sabia e vira que tal Espírito se uniria a tal corpo.”.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0334).

Livro 7

Capítulo 334 – Limite da vontade

00334 / LE

Muito antes da concepção, do encontro do espermatozóide com o óvulo no ventre da futura mãe, o Espírito já se encontra preparado para nascer de novo. Para tudo há uma programação espiritual.

Quando a alma pode escolher suas próprias provações, os benfeitores espirituais ajudam em muitas particularidades, para que o renascimento seja bem orientado. Entretanto, as reencarnações não são iguais; todas elas diferem umas das outras, embora a lei seja uma só para todas as criaturas de Deus.

O Senhor sabe de tudo antecipadamente, por ser Ele, como já falamos anteriormente, onisciente, onipresente e imutável. Para se ter uma boa reencarnação, é preciso preparar para tal acontecimento. Para esse preparo, o Evangelho de Jesus mostrará o que se deve fazer, limpando o carma e clareando os caminhos pelo perdão incondicional, pelo amor e pela caridade sem exigências. Existem, porém, reencarnações impostas, devido a dureza dos corações, e essa imposição é impulsionada pelo amor de Deus aos Seus filhos, para que eles despertem os valores que se encontram no sono da indiferença.

Os grandes missionários da luz antecipam, e muito, a escolha da família e do corpo que desejam para o desempenho de suas tarefas na Terra, pois, lhes é facultado esse direito, pela sua elevação moral em todos os aspectos, e eles sempre escolhem duros caminhos para trilhar, por terem forças para vencer todos os obstáculos. Eles nunca se sentem afrontados por doenças, tirando delas forças que os ajudam em suas marchas. Francisco de Assis foi um desses primores da espiritualidade superior, que, quando foi proibido de andar, pois deveria ficar somente de repouso, reuniu seus discípulos e combinaram para que eles o carregassem em cima do catre. Assim, mesmo deitado, ele estava operando do mesmo jeito que antes.

A luz não sente as influências das trevas. Mesmo com o corpo inválido para determinados trabalhos, o Espírito irradia forças ainda mais poderosas para a construção da vida e alegria de todos. A inércia é para as almas ignorantes.

A vida que se leva é, pois, uma mostra da escolha para outros corpos no futuro. As nossas ações são sementes de luz ou de trevas, e sempre colhemos o que plantamos na esteira das nossas caminhadas para Deus.

As colônias espirituais criadas pelos benfeitores são misericórdia para todos nós. Elas nos preparam para a consciência do que pode acontecer conosco e, ainda mais, os irmãos mais velhos dali nos instruirão do que devemos fazer mais acertadamente.

Aqueles dotados de humildade aprenderão a escolher melhor sua volta à carne, sem revolta e sem apego.

Mesmo aqueles que se encontram na eternidade, sem pouso certo, são seguidos pela luz, que observa o seu amadurecimento, e no dia do toque em seus corações, certificar-se-ão de que as mudanças são melhores que a pertinácia no mal. Aí então, entrarão no preparo para escolher novos corpos, onde poderão encontrar a redenção, abraçando a luz e acendendo a sua própria claridade no coração.

O véu da ignorância, hoje ou amanhã, caíra pela força do progresso das almas. Esta é a lei do Criador.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro VII, Cap. 334, Limite da vontade.

– questão 0334, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).